

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Clonagem terapêutica pode ser a tentação de fausto [Therapeutic cloning may be the temptation of fancy]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Scola, Angelo
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-06-13 02:01:50
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162948

modo inextricavelmente e necessariamente cooperativo. Aquilo com que a alquimia, num cosmo de imagens poéticas que só permitia uma recepção intuitiva na modalidade de uma “sabedoria” em forma de pressentimento, de certa maneira sonhou antecipadamente precisa agora ser registrado com exatidão e tornado capaz de operar.

Como dizem os prudentes entre os principais geneticistas, está se abrindo, com crescente clareza, um abismo do (ainda) não-compreender no tocante à determinidade genética de propriedades humanas complexas. Visto que estas últimas são, elas próprias, sumamente requeridas na pesquisa de suas condições genéticas, neste caso o espírito e a natureza entram num *feedback* de aprendizagem mútua que torna supérfluas as regras, corretivos e sobretudo proibições recomendadas pelos portadores de restrições éticas, na medida em que as faz emergir a partir de sua própria lógica, por assim dizer como mais-valia do processo de pesquisa. O único deus que pode nos salvar – para usar mais uma vez palavras de Heidegger – não é um *deus ex machina* moral, mas dormita exatamente nos próprios laços ou circuitos de aprendizagem cibernética que aparecem no labor. Neste sentido deve ser entendido também o “conselho ético” que considero o melhor no caso da tecnologia genética: investir em inteligência criativa.

[\(Voltar ao índice\)](#)

CLONAGEM TERAPÊUTICA PODE SER A TENTAÇÃO DE FAUSTO

Entrevista com Angelo Scola

*Traduzimos e reproduzimos, a seguir, a entrevista realizada pelo vaticanista Marco Politi com o cardeal Angelo Scola, cardeal-arcebispo e patriarca de Veneza. A entrevista foi publicada no jornal italiano **La Repubblica**, em 23 de maio de 2005.*

“É a tentação de Fausto, é como a proliferação incontrolável das bombas atômicas”. O patriarca de Veneza, Angelo Scola, reage alarmado às notícias sobre a clonagem terapêutica que, da Coreia do Sul e da Grã Bretanha, invadem a Itália às vésperas do *referendum italiano* sobre a procriação assistida.

Cardeal Scola, por que este alarme?

Acontece que, no início do século XXI, o homem está em condições de manipular a origem de sua própria vida, de modo a desencadear processos que podem se tornar incontroláveis e conduzir ao desaparecimento da própria espécie humana.

Realmente desaparecimento?

Se não "recebo" mais a vida, seguindo a forma natural, que desde sempre tem permitido ao homem vir à luz, se entro na ótica faustiana de considerar-me como o artífice que produz a vida, então, que garantia nós temos de que não surja uma vontade potencial a tal a ponto de desencadear fenômenos que cheguem até a abolição da própria humanidade?.

Onde o senhor vê emergir a tentação de Fausto?

Na formulação de um jovem filósofo da ciência, o alemão Jongen¹⁹, que diz: "Devemos dar um fim a esta história milenar do homem sujeito pessoal e aceitar, de uma vez por todas, que o homem é o seu próprio experimento". Isso é muito perigoso.

E ao invés?

Temos o dever de respeitar a vida humana desde a sua concepção até a morte natural. Esta é a advertência que chega até nós com base nos inaceitáveis experimentos da Coreia do Sul e da Inglaterra.

Eminência, uma parte da opinião pública não acredita que se possa equiparar o óvulo fecundado há cinco minutos a uma pessoa.

Temos que voltar à experiência humana elementar. Não tem nada a ver com laicos e católicos, todos devemos meditar. Há um dado de fato: hoje eu sou Angelo Scola, um homem de sessenta e quatro anos, porque, desde a concepção, sempre fui aquele embrião. É inegável.

Porém, há alguns estágios na evolução.

Um bellissimo artigo de Romano Guardini²⁰, de 1949, coloca em evidência o elemento de totalidade orgânica, que caracteriza, desde a concepção, cada indivíduo como "aquele indivíduo". Um só, de alma e de corpo, para usar as palavras da *Gaudium et Spes*²¹, desde o início. É claro que há alguns graus, mas eles se colocam no interior de uma unidade orgânica dinâmica, por isso, não se pode negar a dimensão pessoal do concebido e a existência de uma lei que leve em consideração os seus direitos, como direitos de pai e mãe.

A opinião pública está atenta a tudo o que pode combater graves doenças.

Precisamos estar atentos às implicações negativas que podem vir da sociedade da imagem. É evidente que, se mostro um doente grave de Alzheimer, sentado em uma cadeira de rodas, e o coloco em confronto com um invisível embrião, crio falsas comparações, emotivamente intensas, mas logicamente fracas.

O senhor não acredita que, com o tempo, não se possa deter a pesquisa científica?

Não se pode falar de forma abstrata. Precisamos distinguir entre ciência, técnica, tecnologia e cientista. A síntese é feita pela pessoa, o cientista, um homem que está no contexto humano, que vive, ama, luta, sofre, tem filhos, quer bem a uma mulher. É ele, como homem no sodalício da família humana, que deve aceitar os valores compartilhados e auto-regular-se, compreendendo o que, para um efetivo progresso, é praticável ou não. Em respeito à lei, obviamente.

¹⁹ Marc Jongen: filósofo alemão, professor na Staatliche Hochschule für Gestaltung em Karlsruhe, Alemanha. Confira nesta edição um artigo de sua autoria. (Nota do *IHU On-Line*)

²⁰ Romano Guardini (1885-1968) foi teólogo, filósofo, pedagogo e literato. De origem italiana, sua formação foi totalmente germânica. Lecionou na Universidade de Bonn e na Universidade de Berlim, onde permaneceu até a década de 1930, quando o Terceiro Reich impediu suas atividades docentes. Em 1945, reassumiu na Universidade de Tübingen, passando, pouco depois, à de Munique. Escreveu muitas obras, entre elas, *De La Mélancolie*. Traduzida por Jeanne Ancelet-Hustache, Paris: Points, 1953. *La Fin des temps modernes*. Paris: Seuil, 1952. (Nota do *IHU On-Line*).

²¹ *Gaudium et Spes* é a constituição pastoral do Concílio Vaticano II, de 1965. Sobre ela, conferir o n.º 124 do *IHU On-Line*, de 22 de novembro de 2004, sobre os 40 anos da *Lumen Gentium*. (Nota do *IHU On-Line*).

Cientistas responsáveis sustentam que as células estaminais embrionárias, sendo muito potentes, poderiam ser mais úteis do que as outras.

Voltamos, assim, aos problemas de fundo da fecundação assistida ou da clonagem terapêutica: o princípio basilar é que o concebido nunca pode tornar-se um instrumento para salvar outra vida humana.

São interrogativos complexos. Qual é a sua perspectiva?

No fundo, emerge a questão se nós, homens de hoje, estamos dispostos a reconhecer a beleza e a profundidade do fato que há na presença de um Pai, do qual somos filhos, do qual dependemos e do qual temos uma necessidade enorme, em virtude da fragilidade que nos circunda. E aqui se abre um espaço enorme para os homens de todas as religiões, chamados a testemunhar a beleza e o fascínio da presença de Deus, porque, como dizia o teólogo De Lubac²², podemos construir uma sociedade sem Deus, mas, em tal caso, corremos o risco de construir uma sociedade contra o homem, e os exemplos trágicos do século XX nos devem fazer refletir a todos.

O próximo referendun propõe quesitos específicos. Por que se abster?

Quase ninguém lembra que é um *referendum* ab-rogativo. Portanto, mais do que se pronunciar a favor ou contra, é igualmente digno decidir não levar em consideração a proposta. Neste caso, frente a uma questão atual e na presença de quesitos bastante obscuros, me parece ser um exercício formalístico de democracia pretender que milhões de pessoas se expressem sobre problemas tão complexos com um simples sinal sobre uma cédula. Devemos trabalhar para ter uma democracia substancial, valorizando os corpos intermediários. A indicação de não votar favorece o amadurecimento da questão, em uma sociedade democrática e plural como a nossa.

O quesito sobre os três embriões a implantar não me parece alheio à escolha de um cidadão.

Em uma matéria tão ampla, cada aspecto diz respeito a todos os outros, por isso, o *referendum* ab-rogativo é inadequado como instrumento. É preciso evitar congelar embriões. É uma coisa trágica para quem, como eu, pensa que cada embrião é vida humana. Não se trata de um número: três, cinco ou sete.

Insistindo na abstenção devido à complexidade da matéria, a hierarquia eclesiástica não está difundindo a imagem de um povo burro, incapaz de compreender e de decidir?

Exatamente o contrário. É a defesa do povo, da experiência elementar de cada homem. Uma experiência comum a mim, e que teria sido comum a minha mãe ou a meu pai, caminhoneiro que freqüentou somente o ensino básico. Nesse sentido, as indicações dos bispos querem ser um eco da experiência elementar do povo. E eu sou um homem do povo. O fato de ser patriarca é totalmente secundário, até mesmo accidental. Os intelectuais não devem ser vanguardistas, isto é, pensar pelos outros e identificar objetivos pelos outros. Eles também devem escutar a experiência elementar do povo.

²² Henri du Lubac desenvolveu, em seus livros, a fórmula *Nova Teologia*, criada pelo Pe. Garrigou-Lagrange para designar o pensamento nascido da obra de Blondé. (Nota do *IHU On-Line*).

Todavia, a Conferência Episcopal Italiana (CEI) chegou até mesmo à indicação técnica do que o eleitor deve fazer. O que resta da autonomia do laicato católico?

Quem pensa desta maneira esquece o ensinamento de Jacques Maritain, grande filósofo da política, o qual sempre disse que há um terreno intermediário entre os princípios ideais e as soluções práticas e que, quando se põe em jogo a aplicação de princípios fundamentais - como a defesa da vida -, é impensável que não haja uma indicação por parte de quem, na Igreja, tem a tarefa de assegurar comunhão e unidade. Nós dizemos: 'Atenção, porque abolir esta lei, que também tem limites do ponto de vista católico, significa cair no *far west* legislativo.

E a liberdade de consciência do fiel?

Liberdade de consciência não significa afirmação individualista de si mesmo, ou que a consciência inventa a verdade. Eu, cristão, sou convidado pela minha fé a avaliar cada coisa, tendo em mim o pensamento de Cristo, na comunidade cristã, e fazendo referência a quem a guia, mesmo que, ao final, isso seja decretado pela minha decisão pessoal. Deste ponto de vista, estou contente por constatar que as agregações de fiéis, nesta ocasião, estão colaborando entre elas. É um sinal importante para a Igreja e para o País inteiro.

O católico que vai votar é estúpido ou traidor, como foi dito por algumas pessoas?

Prefiro dizer que é ingênuo. Devido à natureza do *referendum* ab-rogativo e à questão do *quorum*, quem fosse votar não cometeria uma ingenuidade, porque é evidente que, com o *quorum*, venceria o sim. Não gostaria de usar outros termos, pois tenho muito respeito pela liberdade de cada um.

Na multiplicidade das visões religiosas e éticas, não deve ser tutelada, em última análise, a laicidade do estado?

Nós, católicos, consideramos muito isso, e esta seria uma boa ocasião para fazer amadurecer, na Itália, a laicidade do estado, fora dos esquemas de clericalismo e anticlericalismo. Devemos nos dar conta de que, na sociedade civil, após 1989, o homem pós-moderno está vivendo um calvário, no qual se abre a possibilidade, para o cristianismo, de interceptar as perguntas constitutivas da existência, que estão à flor da pele de todos. Nesse sentido, seria bom aceitar uma laicidade que não fosse, para citar Hegel, uma noite na qual "todos os gatos são pardos", mas um âmbito de construção da sociedade em que todas as subjetividades possam expressar-se. Incluídas as religiões, sem pretensões de descontos ou de privilégios, mas no reconhecimento da sua legitimidade pública e da sua capacidade de contribuir para a edificação de uma vida boa.

[\(Voltar ao índice\)](#)

A IGREJA CATÓLICA E A CLONAGEM

Entrevista com James Watson

*Traduzimos e reproduzimos, a seguir, a entrevista com James Watson, publicada no jornal **El País** de 24 de maio de 2005. Watson é co-descobridor da dupla hélice de DNA. Em 1953, com a publicação do artigo de Francis Crick e James Watson na revista **Nature** sobre a estrutura do DNA, a gramática dos seres vivos começava a ser melhor compreendida. Os cientistas e sua descoberta foram tema de capa da 62ª edição do **IHU On-Line**, de 2 de junho de 2003, que teve como título **DNA: 50 anos Uma nova gramática dos seres***